

LIÇÃO 18 - Os Sentidos de Perfeito

TEXTO DE ARISTÓTELES – Capítulo 16: 1021b 12-1022a 3

“ 499. Diz-se que algo é perfeito (ou completo) quando fora dele é impossível encontrar sequer uma única parte; por exemplo, o tempo perfeito de cada coisa é aquele fora do qual é impossível encontrar qualquer tempo que seja parte dele. E aquelas coisas são perfeitas cuja capacidade (virtude) e bondade não admitem grau superior em sua classe; por exemplo, chamamos de médico perfeito e flautista perfeito quando nada lhes falta pertencente à forma de sua capacidade particular. E assim, transferindo este termo para coisas ruins, falamos de um caluniador perfeito e um ladrão perfeito, pois também os chamamos de bons, como um bom caluniador e um bom ladrão. Pois toda capacidade é uma perfeição, já que cada coisa é perfeita e toda substância é perfeita quando, na linha de sua capacidade particular, não lhe falta nenhuma parte de sua medida natural.

500. Além disso, dizem-se perfeitas aquelas coisas que têm um objetivo ou fim que vale a pena buscar. Pois as coisas são perfeitas quando atingiram seu objetivo. Portanto, já que um objetivo é algo final, também dizemos, ao transferir o termo perfeito para coisas ruins, que algo foi perfeitamente arruinado e perfeitamente corrompido quando nada pertencente à sua corrupção e maldade está faltando, mas está em seu último ponto. E por esta razão, a morte é descrita metaforicamente como um fim; pois ambos são coisas finais. Mas um fim é um propósito final.

501. As coisas que se diz serem perfeitas em si mesmas, então, são ditas tais em todos estes sentidos: algumas porque não lhes falta nenhuma parte de sua bondade e não admitem grau superior e não têm parte fora; outras, em geral, na medida em que não admitem grau superior em qualquer classe e não têm parte fora.

502. E outras coisas, agora, são chamadas de perfeitas em referência a estas, seja porque produzem algo tal, ou possuem algo tal, ou conhecem algo tal, ou porque estão de algum modo relacionadas a coisas que se dizem perfeitas nos sentidos primários.

COMENTÁRIO

Perfeito

1033. Após ter tratado os vários sentidos dos termos que significam as causas, o sujeito e as partes do sujeito desta ciência, aqui o Filósofo começa a tratar os vários sentidos dos termos que designam atributos com o caráter de propriedades. Divide-se em duas partes. Na primeira, ele dá os vários sentidos dos termos que se referem à perfeição ou completude do ser. Na segunda (1128), ele trata daqueles que se referem a uma falta de ser ("Falso significa").

Em relação à primeira, ele faz duas coisas. Primeiro, dá os diferentes sentidos dos termos que designam atributos pertencentes à perfeição do ser; e segundo (1085), trata daqueles que designam a totalidade do ser. Pois os termos perfeito e todo têm o mesmo significado ou quase o mesmo, como se diz na *Física*, Livro III. Ele considera a segunda parte desta divisão onde diz: "Vir de algo".

Em relação à primeira parte, ele faz duas coisas. Primeiro, trata os vários sentidos do termo perfeito. Segundo (1044), trata os vários sentidos dos termos que significam certas condições daquilo que é perfeito ("O termo limite").

Em relação à primeira, ele faz duas coisas. Primeiro, considera os sentidos em que as coisas são ditas perfeitas em si mesmas; e segundo (1043), trata daqueles em que as coisas são ditas perfeitas por razão de outra coisa ("E outras coisas").

Em relação à primeira, ele faz duas coisas. Primeiro, dá três sentidos em que uma coisa é dita perfeita em si mesma. Segundo (1040), mostra como, de acordo com estes sentidos, uma coisa é dita perfeita de diferentes maneiras ("As coisas que se dizem").

1034. (1) Ele diz, portanto, primeiro, que em um sentido, diz-se que aquela coisa é perfeita fora da qual é impossível encontrar qualquer uma de suas partes. Por exemplo, um homem é dito perfeito quando nenhuma parte dele está faltando; e um período de tempo é dito perfeito quando nenhuma de suas partes pode ser encontrada fora dele. Por exemplo, um dia é dito perfeito ou completo quando nenhuma parte dele está faltando.

1035. (2) Uma coisa é dita perfeita em outro sentido em referência a alguma capacidade. Assim, diz-se que é perfeita a coisa que não admite "nenhum grau além", isto é, excesso ou superabundância, do ponto de vista do bom desempenho em alguma linha particular, e que não é deficiente em nenhum aspecto. Pois dizemos que está em bom estado aquilo que não tem nem mais nem menos do que deveria ter, como se diz no Livro II da **Ética**. Assim, um homem é dito um perfeito médico ou um perfeito flautista quando lhe falta tudo aquilo que pertence à capacidade particular pela qual ele é dito um bom médico ou um bom flautista. Pois a capacidade que cada coisa tem é o que torna bom o seu possuidor e torna boa a sua obra.

1036. E é nesse sentido que também transferimos o termo **perfeito** para as coisas más. Pois falamos de um perfeito "caluniador", ou difamador, e de um perfeito ladrão, quando não lhes falta nenhuma das qualidades próprias a eles enquanto tais. Nem é de estranhar se usamos o termo

perfeito para aquelas coisas que antes designam um defeito, porque mesmo quando as coisas são más predicamos delas o termo *bom* em sentido análogo. Pois falamos de um bom ladrão e de um bom difamador porque em suas operações, embora sejam más, dispõem-se como os homens bons se dispõem em relação às boas operações.

1037. A razão pela qual uma coisa é dita perfeita na linha de sua capacidade particular é que a capacidade é uma perfeição da coisa. Pois cada coisa é perfeita quando não falta nenhuma parte da magnitude natural que lhe pertence segundo a forma de sua própria capacidade. Além disso, assim como cada ser natural tem uma medida definida de magnitude natural na quantidade contínua, como se afirma no Livro II de *Sobre a Alma*, do mesmo modo cada coisa tem uma quantidade definida de sua própria capacidade natural. Por exemplo, um cavalo tem por natureza uma quantidade dimensiva definida, dentro de certos limites; pois há tanto uma quantidade máxima quanto uma quantidade mínima além das quais nenhum cavalo pode ir em tamanho. E de modo semelhante, a quantidade de potência ativa num cavalo tem certos limites em ambas as direções. Pois há alguma potência máxima de um cavalo que, de fato, não é superada em nenhum cavalo; e do mesmo modo há algum mínimo que nunca deixa de ser alcançado.

1038. Portanto, assim como o primeiro sentido do termo *perfeito* se baseava no fato de que uma coisa não carece de nenhuma parte da quantidade dimensiva que é naturalmente determinada a ter, de modo semelhante esse segundo sentido do termo se baseia no fato de que uma coisa não carece de nenhuma parte da quantidade de potência que é naturalmente determinada a ter. E cada um desses sentidos do termo tem a ver com a perfeição interna.

1039. Além disso, aquelas coisas (500).

(3) Aqui ele apresenta o terceiro sentido em que o termo *perfeito* é usado, e ele pertence à perfeição externa. Diz que, num terceiro modo, são ditas perfeitas aquelas coisas "que têm um objetivo", isto é, que já alcançaram seu fim, mas apenas se esse fim é "digno de ser buscado", ou bom. Um homem, por exemplo, é chamado perfeito quando já alcançou a felicidade. Mas aquele que alcançou algum objetivo mau é dito deficiente antes que perfeito, porque o mal é uma privação da perfeição que uma coisa deve ter. Assim, é evidente que, quando os homens maus cumprem sua vontade, não ficam mais felizes, mas mais tristes. E como todo objetivo ou fim é algo final, por isso transferimos o termo *perfeito* um tanto figurativamente para aquelas coisas que alcançaram algum estado final, ainda que mau. Por exemplo, uma coisa é dita perfeitamente estragada ou corrompida quando nada pertencente à sua ruína ou corrupção está faltando. E por essa metáfora a morte é chamada fim, porque é algo final. No entanto, um fim não é apenas algo final, mas é também aquilo por causa do qual uma coisa vem a ser. Isso não se aplica à morte ou à corrupção.

1040. Aqui ele mostra como as coisas são perfeitas de modos diferentes segundo os sentidos de perfeição acima mencionados. (1) Diz que algumas coisas são ditas perfeitas em si mesmas; e isso ocorre de dois modos. (a) Pois algumas coisas são inteiramente perfeitas porque não lhes falta absolutamente nada; elas não têm nenhum "grau além", isto é, excesso, porque não há nada que as supere em bondade; nem recebem nenhum bem de fora, porque não têm necessidade de nenhuma bondade externa. Essa é a condição do primeiro princípio, Deus, no qual se encontra a bondade mais perfeita, e ao qual não falta nenhuma de todas as perfeições encontradas em cada

classe de coisas.

1041. (b) Algumas coisas são ditas perfeitas em alguma linha particular porque "não admitem nenhum grau além", ou excesso, "em sua classe", como se lhes faltasse algo próprio àquela classe. Nem lhes é externo algo que pertença à perfeição daquela classe, como se lhes faltasse; assim como um homem é dito perfeito quando já alcançou a felicidade.

1042. E não apenas essa distinção é feita em referência ao segundo sentido de perfeição dado acima, mas pode também ser feita em referência ao primeiro sentido do termo, como é mencionado no início de **Sobre o Céu**. Pois qualquer corpo individual é uma quantidade perfeita em sua classe, porque tem três dimensões, que são todas as que existem. Mas o mundo é dito universalmente perfeito porque não há absolutamente nada fora dele.

1043. E outras coisas (502).

(2) Agora ele apresenta o sentido em que algumas coisas são ditas perfeitas por causa de sua relação com outra coisa. Diz que outras coisas são ditas perfeitas "em referência a estas", isto é, em referência às coisas que são perfeitas em si mesmas, (a) ou porque fazem algo perfeito de um dos modos precedentes, como a medicina é perfeita porque causa saúde perfeita; ou (b) porque têm alguma perfeição, como um homem é dito perfeito quando tem conhecimento perfeito; ou (c) porque representam tal coisa perfeita, como as coisas que guardam semelhança com as que são perfeitas (como, por exemplo, uma imagem que representa perfeitamente um homem é dita perfeita); ou de qualquer outro modo em que sejam referidas às coisas que são ditas perfeitas em si mesmas nos sentidos primários.

Revision #2

Created 13 September 2026 21:51:34 by Admin

Updated 13 September 2026 22:18:01 by Admin